



Conversando sobre gênero, fortalecendo pontes: vivência de um projeto de extensão na Ilha de Deus

LAURA CAVALCANTI E SILVA
MARIA ALICE MARTINS SANTOS
ANA KAROLINY MELO MARTINS
SUENE DA SILVA ELEOTÉRIO
MARIANA MACIEL NEPOMUCENO

Talking about gender, strengthening
bridges: experience of an extension
project on the Ilha de Deus

Conversando sobre gênero, fortalecendo pontes: vivência de um projeto de extensão na Ilha de Deus

Talking about gender,
strengthening bridges:
experience of an extension
project on the Ilha de Deus

PALAVRAS-CHAVE:
PERIÓDICO DE
EXTENSÃO. RELATOS.
GÊNERO E SAÚDE.
EDUCAÇÃO EM
SAÚDE. EDUCAÇÃO
INTERPROFISSIONAL.
PRÁTICA
INTERDISCIPLINAR

KEYWORDS:
EXTENSION
PERIODICAL. REPORTS.
GENDER AND HEALTH.
HEALTH EDUCATION.
INTERPROFESSIONAL
EDUCATION.
INTERDISCIPLINARY
PRACTICE

RESUMO A Ilha de Deus, no Recife é uma comunidade da pesca artesanal que era conhecida como “Ilha sem Deus” devido a sua situação de extrema vulnerabilidade da sua população, com falta de recursos básicos e em riscos sociais e ambientais (HUGO D, 2009). O projeto GENIS associada a Unidade de Saúde da Família (USF) local, promoveu ações de saúde na sede da ONG Saber Viver tendo como público-alvo mulheres marisqueiras, pescadoras e/ou da faixa etária a partir dos 18 anos. Foram oferecidos serviços de saúde tais quais medição de IMC, aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, vacinação, orientações odontológicas, preventivos ginecológicos, testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e rodas de conversa. Nos encontros foram explorados temas voltados à questão de gênero e saúde, como “O que é ser mulher e o que é trabalho da mulher?” e “Planejamento Familiar”, no intuito de promover uma discussão sobre suas vivências e a promoção da saúde. Com isso, o objetivo das ações, o qual é compreender referentes a percepção de gênero e saúde das mulheres pescadoras e/ou marisqueiras da comunidade da Ilha de Deus, foi alcançado.

ABSTRACT Ilha de Deus, in Recife, is an artisanal fishing community that was known as “Island without God” due to its situation of extreme vulnerability of its population, with lack of basic resources and social and environmental risks (HUGO D, 2009). The GENIS project, associated with the local Unidade de Saúde da Família (USF), promoted health actions at the headquarters of the NGO Saber Viver, targeting women shellfish gatherers, fishermen and/or those aged 18 and over. Health services were offered, such as BMI measurement, blood pressure and capillary glucose measurement, vaccination, dental guidance, gynecological preventives, STI testing and conversation circles. In the meetings, themes related to the issue of gender and health were explored, such as “What is it to be a woman and what is a woman's work?” and “Family Planning”, in order to promote a discussion about their experiences and health promotion. With this, the objective of the actions, which is to understand the perception of gender and health of women fishermen and/or shellfish gatherers in the community of Ilha de Deus, was achieved.

LAURA CAVALCANTIE SILVA

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: lauracavalcanti201@hotmail.com

MARIA ALICE MARTINS SANTOS

Graduanda em Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) E-mail: alicemsantos14@outlook.com

ANA KAROLINY MELO MARTINS

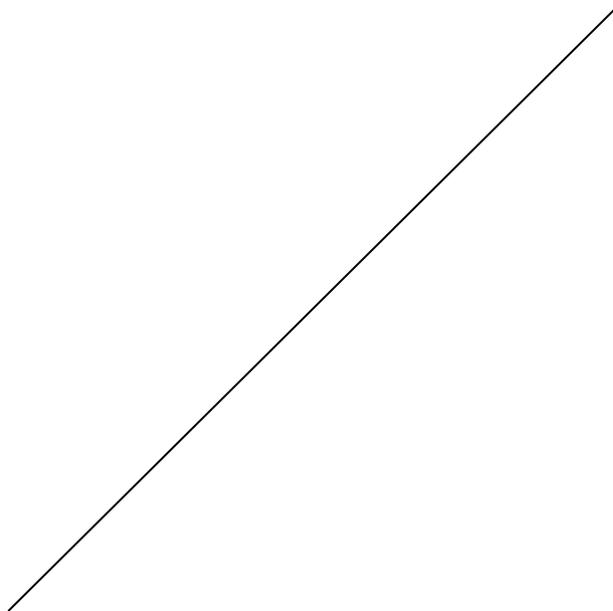
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: akarolinymel@icloud.com

SUENE DA SILVA ELEOTÉRIO

Graduanda em Odontologia. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: suene.eleoterio5@gmail.com

MARIANA MACIEL NEPOMUCENO

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ Pernambuco, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: mnepomuceno@fps.edu.br



INTRODUÇÃO Este trabalho relata a experiência extensionista interprofissional de estudantes de cursos de saúde na comunidade A Ilha de Deus em Recife-PE, é uma comunidade da pesca artesanal que era conhecida como “Ilha sem Deus” devido a sua população que vive em extrema pobreza, com falta de recursos básicos e em riscos sociais e ambientais (HUGO D, 2009).O projeto de extensão extracurricular GENIS (Gênero, Integralidade e Saúde) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) tem o objetivo de debater sobre educação em saúde com um viés integral e interseccional de gênero por meio de ações de educação em saúde na comunidade Ilha de Deus e na Escola Estadual de Referência no Ensino Médio Professor Fernando Motta. O grupo é composto por tutores e estudantes de cursos de saúde (Notícias | Projeto de Extensão – GENIS, 2022).

As atividades foram realizadas em parceria com a ONG Saber Viver, a USF do território e o Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz, promovendo ações de saúde que incluíam medição de IMC e glicemia capilar, aferição da pressão arterial, vacinação, orientações odontológicas e roda de conversa na ONG Saber Viver da própria localidade, o público-alvo era voltado às mulheres marisqueiras, pescadoras e/ou da faixa etária a partir dos 18 anos. Nas rodas de conversas foram explorados temas voltados à gênero e saúde, como “O que é ser mulher e o que é trabalho da mulher?” e “Planejamento Familiar”, visando impulsionar uma discussão sobre suas vivências e promoção de saúde.

METODOLOGIA Inspiradas nos círculos de cultura de Paulo Freire, a roda de conversa foi a abordagem escolhida para as atividades de educação em saúde desenvolvidas na comunidade Ilha de Deus. Os encontros aconteceram após ações de saúde, sendo estas, ofertadas em parceria com a USF e a ONG Saber Viver do território e voltadas para a medição de IMC e glicemia capilar, aferição da pressão arterial, vacinação, e orientações odontológicas. O trabalho que realizamos na comunidade é uma união de forças entre a o Projeto de extensão GENIS em conjunto com a USF local e o Projeto Desastre do Petróleo e Saúde dos Povos das Águas do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (LASAT) da Fiocruz Pernambuco. Logo, iniciou uma mobilização com o foco de divulgação das ações que seriam oferecidas através de panfletos “online” e áudios



FIGURA 1 - AÇÃO DE SAÚDE;
MEDIÇÃO DO PACIENTE
PARA AFERIR O IMC. /FONTE:
ACERVO PESSOAL (2022).

informativos confeccionados pelos discentes sendo compartilhados pelos grupos do aplicativo WhatsApp e pela rádio local.

As rodas de conversa foram realizadas majoritariamente com o público feminino com a faixa etária a partir dos 18 anos, que tiveram uma maior adesão. Para a organização dos eventos que ocorrem simultaneamente, foram preparadas estações, no qual o andar térreo teriam mesas indicando os procedimentos oferecidos, uma mesa para recepcionar o público-alvo e realizar a entrega da carteira de pescador(a), uma para aferição de pressão arterial e glicemia capilar, medição da circunferência abdominal, peso e altura e por vezes vacinação, testes rápidos para ISTs, exames citopatológicos e práticas integrativas como a acupuntura. Após isso, são indicadas a ir ao segundo andar participar da roda de conversa que utiliza da metodologia de análise SWOT/FOFA de modo a trazer entre as participantes reflexão sobre os temas abordados, analisando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que elas sabem sobre o tema em questão (FRANK, 2011). Além disso, vale pontuar que inicialmente as rodas de conversa eram pensadas pelos discentes e docentes participantes do projeto, mas após a primeira roda de conversa os temas passaram a ser escolhidos pelas mulheres da Ilha de Deus. A participação das mulheres teve uma melhora significativa quando passaram a ser responsáveis por escolher os temas das rodas de conversa. A partir desse momento, mais mulheres começaram a participar, embora o número variasse conforme o tema escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES A comunidade Ilha de Deus com aproximadamente 2 mil habitantes, se localiza no bairro da Imbiribeira na zona sul do Recife, factualmente suas vidas são conectadas ao ambiente de um dos maiores manguezais em área urbana do mundo, na união dos rios Pina, Jordão e Tejió. Tipicamente, a comunidade vive da criação de camarão, da pesca e da catação e coleta de marisco e sururu (CARDEAL, 2023). Em 2007, foi lançado um projeto de urbanização resultante da

organização e da consciência de pertencimento concebida entre os habitantes, o projeto visava melhorar a condição de vida dos moradores locais, que até então se encontravam à beira da criminalidade. O projeto da prefeitura contemplou integralmente a infraestrutura básica para moradia, como abastecimento de água, esgotamento sanitário, iluminação pública e saúde (Moreira, 2008; Secretaria de Planejamento e Gestão, 2007). A conexão da ilha à capital Pernambucana, até meados de 2009 se deu através de uma ponte de madeira projetada pelos próprios moradores em organização comunitária, após a visibilidade da luta constante de pescadoras e marisqueiras, ergueu-se a 1ª ponte de concreto sendo nomeada “Vitória das Mulheres”, viabilizando a travessia dos habitantes e pela primeira vez, a passagem de veículos. Assim, foi visto a importância de tentar suprir suas necessidades de saúde e bem-estar que muitas vezes não foram priorizadas por si mesmas devido ao seu árduo trabalho na pesca. Apesar disso, sua identidade pesqueira foi preservada pela consequente luta das mulheres pela garantia de direitos, e políticas públicas direcionadas à comunidade. Atualmente, além das atividades rotineiras da comunidade, seu território é reconhecido como uma riqueza multicultural do Recife, com maracatu, teatro, rádio comunitária, cineclube, rodas de diálogo e produções de filmes (CARDEAL, 2023).

O projeto de extensão GENIS da FPS foi convidado, a princípio, pelo Projeto Desastre do Petróleo e Saúde dos Povos das Águas do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (LASAT) da Fiocruz Pernambuco junto com a USF e a ONG Saber Viver do território para desenvolver ações de assistência e promoção de saúde para a população ribeirinha da Ilha. Esse projeto era composto por 2 coordenadores docentes e 30 discentes dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, farmácia e psicologia, sendo um grupo integrado por 26 pessoas que se identificam com o gênero feminino, 3 pessoas com o gênero masculino e 1 pessoa como não-binária, contendo participantes da comunidade LGBTQIA+.

A priori das ações, ocorreram reuniões para a definição da temática, planejamento e preparação dos coordenadores docentes e discentes participantes do GENIS, onde era organizado as estações de procedimentos de assistência à saúde e a divisão de quais discentes seria responsável por elas. Logo após, eram discutidos textos, artigos e livros relacionados com a temática que seria abordada durante as rodas de conversa com a população. Com o tempo, os temas das rodas de conversa passaram a ser decididos por demanda das mulheres da comunidade e os discentes buscavam os textos baseados na temática que foi demandado por elas.

E também, era preparado meios de divulgação da ação para comunidade através de panfletos “on-line” divulgados nas redes sociais e a confecção de áudios expositivos convidando os moradores para participar e expondo os procedimentos que seriam realizados pela rádio local.

Na realização propriamente dita das ações, os discentes e docentes do GENIS em conjunto dos funcionários da USF organizam o local, ONG Saber Viver, que seria realizado para recepcionar as marisqueiras e/ou pescadoras. No térreo, foram divididos grupos de dois estudantes responsáveis por estação, as quais ofereceram medição de altura, peso e circunferência abdominal, aferição da pressão arterial e glicemia capilar, orientação e educação odontológicas e oferecimento de vacinas de influenza e covid-19 em seu salão, supervisionados pelas técnicas de enfermagem e agentes comunitárias de saúde (ACS) da USF e coordenadores docentes do GENIS.

No segundo andar da escola, foram disponibilizados exames citopatológicos e testes rápidos de ISTs realizados pela enfermeira da USF acompanhada dos discentes do GENIS em salas, assim, priorizando a privacidade das marisqueiras. E, em seu salão, foi dividido o “espaço da criança” e a roda de conversa para as mulheres, sendo disponibilizados lanches e bebidas para elas.

Mesmo com o planejamento realizado previamente, foi perceptível algumas barreiras durante sua execução. Inicialmente as ações eram pensadas e executadas em momentos de maré alta e, com isso, foi encarado a baixa adesão da população devido ao seu trabalho predominantemente com a pesca, logo seus horários de disponibilidade apresentavam incompatibilidade com os horários das ações. Além disso, também foi visto que muitas mulheres não conseguiam ir devido às suas tarefas domésticas e a responsabilidade com seus filhos. Essa dificuldade foi sanada com a realização das ações em dias de maré baixa e a busca ativa feita pelos discentes pelo território junto com a exposição de áudios convidando a comunidade para as ações através da rádio local durante a manhã, e a criação do espaço da criança no segundo andar para que, assim, as mulheres conseguissem aproveitar e priorizar sua saúde.

Na roda de conversa foram tratados temas voltados à saúde da mulher e do homem, mas o público que mais aderiu a essa dinâmica foram as mulheres. As temáticas giram em torno de métodos contraceptivos, violência de gênero, planejamento familiar, suas percepções sobre o que é ser mulher e como isso afeta a dinâmica do trabalho dentro da comunidade (RIVERA, M. F. DE A., 2021).

Com as ações promovidas na Ilha de Deus, aprendemos junto às marisqueiras mais sobre a percepção delas acerca de questões socioculturais, suas rotinas e os desafios enfrentados durante os momentos da roda de conversa. No mais, conhecer o contexto dessas mulheres nos fez refletir sobre a problemática e os motivos pelos quais a sua saúde é, por vezes, deixada de lado, seja por conta do trabalho exaustivo ou pela conciliação da atividade profissional e doméstica.

Algumas das questões que elas trouxeram durante o andamento das rodas de conversa, foi sobre o quanto é difícil assumir o seu papel de mulher quando se tenta conciliar o trabalho com a pesca e o dia a dia de uma dona de casa e ainda corresponder às expectativas sociais acerca de sua feminilidade, essa questão foi apontada, principalmente pelas mulheres mais velhas. As mulheres mais novas buscam se desvencilhar da profissão da pesca e passam a buscar outras atividades para a geração de renda. Uma vez que, o trabalho com a pesca toma muito tempo e não é valorizado como deveria, apesar de muitas das mulheres da Ilha de Deus sentirem que a prática da pesca faz parte de sua identidade isso afasta dos ideais que acreditam quanto ao papel da mulher e como performam sua feminilidade, realizando autocuidado (MEDEIROS, L. F. DE., 2019).

As mulheres entendem o autocuidado como uma das formas de se promover saúde, na roda de conversa sobre depressão e ansiedade foi discutido como o autocuidado de buscar sua espiritualidade e até mesmo arrumar os cabelos faziam com que tivessem vontade de continuar batalhando contra as crises (MEDEIROS, L. F. DE., 2019).

Por isso, ações de saúde voltadas para o autocuidado, como atividades físicas, seriam atrativas para todo o público, principalmente às mulheres. Outrossim, ações como um dia de beleza são válidos, uma vez

que foi relatado pelas participantes que não possuem tempo para autocuidarem-se.

Na roda de conversa do dia 21/10/2022, sobre planejamento familiar, foram abordados assuntos mais crus e diretos referentes aos seus corpos femininos como anatomia genital feminina, menstruação, menopausa, prazer feminino e relações sexuais com uso de métodos anticoncepcionais. Foi visto uma vasta discrepância de conhecimento, ao serem perguntadas sobre sua anatomia genital sendo perceptível a falta de conhecimento, muitas das participantes levantaram questões sobre os orifícios que saem a menstruação e a urina. As dúvidas geradas durante o debate foram sanadas pelos discentes ao final da discussão (ELEUTÉRIO MUNDIM, M. L., 2021).

Referente a menstruação, muitas delas relataram sofrer da pobreza menstrual associada ao trabalho pesado na pesca, se tornavam um momento de extremo desconforto e que não eram tratadas de maneira diferenciadas durante esse período, tendo que continuar trabalhando na maré mesmo com as cólicas, dores musculares e medo de vazamento da menstruação. Como também, durante a discussão da menopausa, houve uma grande adesão do público feminino idoso, as quais buscavam esclarecimentos do que seria a menopausa e seus sintomas, ocasionando a identificação que cada mulher passa por uma experiência individual e única, por exemplo, onde foi relatado a falta de libido por uma mulher logo foi rebatido por outra que sentia o aumento da sua libido (ELEUTÉRIO MUNDIM, M. L., 2021).

Ainda na roda de conversa sobre planejamento familiar, foram discutidos sobre relações sexuais e a utilização de métodos anticoncepcionais. Os discentes junto com os profissionais da USF levaram métodos anticoncepcionais externos, a camisinha masculina e feminina, para serem abertas e ensinada sua correta utilização (RIVERA, M. F. DE A., 2021).



FIGURA 2 - AUTORA REALIZANDO EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA. /FONTE: ACERVO PESSOAL (2022).

Uma vez apresentada a camisinha feminina foi vista a clara falta de conhecimento de sua existência, suas vantagens e meio de utilização que foi demonstrado por uma discente, representado na figura 2.

Por fim, é perceptível que a comunidade feminina da Ilha de Deus vive marginalizada e com a clara falta de acesso a informações referentes a sua saúde e bem-estar, a qual é responsabilidade do Estado e Secretarias de Saúde prover. Entretanto, essa comunidade consegue superar e buscar conhecimento com que lhe é provido, uma vez que não há capacitação nem interesse de suprir as necessidades desses indivíduos levando em conta o conceito de saúde integral do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Durante o tempo em que o GENIS esteve ativo na Ilha de Deus, ficou evidente um fortalecimento dos laços entre a extensão universitária e a comunidade. Os moradores, aos poucos, começaram a se envolver e participar ativamente das atividades propostas, graças ao esforço coletivo envolvendo a comunidade, a Unidade Básica de Saúde (UBS), ONG Saber Viver, a FIOCRUZ e os extensionistas. Nas rodas de conversa, muitas mulheres da comunidade tiveram a chance de expressar sentimentos que, frequentemente, eram mantidos reprimidos devido à necessidade de parecerem “fortes” o tempo todo. Apesar de as ações de saúde em parceria com a UBS garantirem o bem-estar físico dos pacientes, as rodas de conversa desafiaram o conceito de saúde, explorando dimensões mais humanas e abrangentes.

Portanto, as atividades pelo projeto GENIS na comunidade Ilha de Deus, permitiram percepção de saúde como um estado dinâmico e um dos componentes da qualidade de vida, assim, sendo um bem comum e de direito social que deve ser garantido a todos.

REFERÊNCIAS

CARDEALI, Júnior. **Ilha de Deus é território de pesca e resistência nas águas do Recife**. Agência de Notícias das Favelas (ANF). Disponível em: <<https://www.anf.org.br/ilha-de-deus-o-caminho-das-aguas-no-coracao-do-recife/>> Acesso em: 02 mar. 2024

ELEUTÉRIO MUNDIM, M. L.; POLIZELLI LEITE DE SOUZA, M.; GAMA, V. C. **Transformação da percepção da menstruação entre gerações**. *Tensões Mundiais*, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 229-247, 2021. DOI: 10.33956/tensoesmundiais.v17i33.3435. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/3435>. Acesso em: 13 ago. 2023.

HUGO D', Víctor; LIMA, Albuquerque. **Universidade federal rural de Pernambuco programa de pós-graduação em administração e desenvolvimento rural o conhecimento tradicional e os saberes locais em comunidades costeiras: um estudo de caso da ilha de deus em recife, recife**. [s.l.: s.n.], 2009. Disponível em: < <https://encr.pw/RZuSi> >. Acesso em: 20 nov. 2022.

MEDEIROS, L. F. DE.. **A inter-relação entre transtornos mentais comuns, gênero e velhice: uma reflexão teórica**. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 448-454, out. 2019. Acesso em: 13 ago. 2023.

MOREIRA, CLARA GOMES; MA SOUZA. **Ilha de Deus no Recife – Brasil: Um caso emblemático do direito à moradia conquistado em área de risco legalmente preservada**. (2008).

Notícias | **Projeto de Extensão – GENIS**, Fps.edu.br, disponível em: <<https://www.fps.edu.br/noticias/29/03/2022/projeto-de-extensao-genis>>. acesso em: 20 nov. 2022.

RIVERA, M. F. DE A.; SCARCELLI, I. R.. **Contribuições feministas e questões de gênero nas práticas de saúde da atenção básica do SUS**. Saúde em Debate, v. 45, n. spe1, p. 39–50, out. 2021.

Secretaria de Planejamento e Gestão. Governo do Estado de Pernambuco, Portais.pe.gov.br, disponível em: <<http://www.portais.pe.gov.br/web/seplag/ilha-de-deus>> Acesso: 06 ago. 2023.